



EDECT

II Encontro Internacional Decolonizando a Educação Científica e Tecnológica
III Simpósio Internacional: Educación en Biología y Construcción de Ciudadanías
III Descolonizando Imaginários

03 à 06 de Fevereiro 2026

CFH - Centro de Filosofia e Ciências Humanas - UFSC

EDUCAÇÃO AMBIENTAL DECOLONIAL: UMA CRÍTICA À MODERNIDADE COLONIAL

Educación Ambiental Decolonial: Una Crítica a la Modernidad Colonial

Vanessa Elias¹; Luciana Passos Sá²; Claudia Pacheco Prates³

Este ensaio reflete sobre a relevância da Educação Ambiental Decolonial (EAD), um paradigma transformador que transcende abordagens convencionais ao situar a gênese da crise ecológica na matriz de pensamento da modernidade/colonialidade. A crise é aqui compreendida não como um acidente, mas como um projeto da expansão colonial que instaurou uma fratura ontológica entre humanidade e natureza, bem como entre colonizadores e colonizados, convertendo a Terra e os povos subalternizados em meros recursos para a acumulação capitalista (Ferdinand, 2022).

A argumentação da EAD se sustenta em três pilares centrais. O primeiro é a promoção da justiça epistêmica, que combate o epistemicídio (anulação de saberes não-ocidentais) pela revalorização de conhecimentos ancestrais, indígenas e quilombolas. O segundo pilar é a repolitização do debate ambiental, que desloca a responsabilidade de uma humanidade abstrata para as estruturas de poder do sistema-mundo capitalista, patriarcal e racista, desnaturalizando o racismo ambiental. Por fim, a proposta decolonial convida à superação da postura antropocêntrica de gestores do planeta em favor de uma condição de interdependência e pertencimento.

Inspirada por epistemologias como o "Buen Vivir" andino e pensadores como Ailton Krenak, a EAD defende uma re-existência alicerçada na corresponsabilidade relacional, onde a educação é um ato político de tecer novamente os laços entre seres humanos, comunidade, conhecimento e a Terra, que se recusa a compactuar com um modelo de desenvolvimento predatório e excludente. Em essência, seu objetivo é descolonizar o olhar, tratando a crise ecológica em outra perspectiva, cujas soluções não repousam em avanços meramente

¹ Universidade de Santa Catarina (UFSC): vafloripageo@gmail.com ; Mestranda PPGECT/UFSC; Instituição Financiadora: FAPESC.

² Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC): lucianaps@gmail.com ; Doutora em Ensino de Química.

³ Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC): clauprates@gmail.com ; Mestre em Ensino de Biologia



EDECT

II Encontro Internacional Decolonizando a Educação Científica e Tecnológica
III Simpósio Internacional: Educación en Biología y Construcción de Ciudadanías
III Descolonizando Imaginários

03 à 06 de **Fevereiro 2026**

CFH - Centro de Filosofia e Ciências Humanas - UFSC

tecnológicos, mas em uma desobediência epistêmica e na aprendizagem mútua com os povos que historicamente resistem à lógica da dominação.

Palavras-chaves: Educação ambiental, Decolonialidade, Crise ecológica, Justiça Epistêmica, racismo Ambiental.

Palabras clave: Educación ambiental, Decolonialidad, Crisis ecológica, Justicia Epistémica, racismo ambiental.

Referências

ACOSTA, Alberto. **O Bem Viver:** uma oportunidade para imaginar outros mundos. São Paulo: Autonomia Literária, 2016.

FERDINAND, Malcon. **Uma ecologia decolonial: pensar a partir do mundo caribenho.** São Paulo: Ubu, 2022.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

KRENAK, Ailton. **A vida não é útil.** São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. *In:* LANDER, Edgardo (org.). **A colonialidade do saber:** eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005. p. 117-142.